



Microperfurações em Foraminíferos Bentônicos da Lagoa Pitanguinha, RJ
Microperforations in Benthonic Foraminifers from Lagoa da Pitanguinha, RJ

Mariana Cardoso¹; Daniele da Silva Batista²; Cynthia Damazio² & Maria Célia Elias Senra³

¹ UNIRIO, Programa Pós-graduação Biologia Aquática,
Avenida Pasteur, 458, sala 405, Urca, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. 22.290 -240;

² UFRJ, Programa de Pós Graduação em Geologia, Instituto de Geociências, 21.949-900, Rio de Janeiro, RJ, Brasil;

³ UNIRIO, Núcleo de Estudos Tafonômicos, Avenida Pasteur, 458, sala 405, Urca, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. 22.290 -240;
E-mails: ncardosomariana@yahoo.com.br; batistadaniele@yahoo.com.br; acdamazio@uol.com.br; esenra@unirio.br

Recebido em: 30/03/2007 Aprovado em: 27/07/2007

Os foraminíferos bentônicos têm sido foco de estudos paleoecológicos por serem geralmente abundantes e possuírem bom potencial de preservação devido à carapaça de composição calcárea ou aglutinada. São indicadores potenciais do ambiente, e seu estado de preservação é um reflexo direto de fatores ambientais, entre eles, a atividade bioerosiva. Os organismos perfuradores são os principais agentes de bioerosão em ambiente carbonático, comprometendo a preservação dos esqueletos. A lagoa Pitanguinha faz parte do complexo lagunar em Araruama, no Estado do Rio de Janeiro, juntamente com outras lagunas distribuídas ao longo de uma estreita planície. Localizada na restinga de Massambaba, entre as latitudes 22°55'42" e 22°56'00" S e longitudes 42°20'45" e 42°21'30" W, tem sua formação relacionada a duas transgressões marinhas sucessivas. O presente estudo tem por objetivo registrar traços de bioerosão em foraminíferos bentônicos da Lagoa Pitanguinha, Rio de Janeiro. Das amostras cedidas para estudo pelo LABIOTAL/ECB/UNIRIO, foram retirados 50 cm³ de sedimento, lavados em água corrente empregando-se peneiras 53, 75 e 212 mesh, desidratados em temperatura ambiente e triadas para a identificação dos foraminíferos e das microperfurações, sendo analisado um total de 100 indivíduos.

A identificação dos foraminíferos empregou microscópio estereoscópico e as fotomicrografias para observação bioerosão nas carapaças foram obtidas em microscópio eletrônico de varredura. As associações de foraminíferos bentônicos são compostas pelas espécies de carapaças hialinas *Ammonia tepida*, *Discorbis* sp. e as espécies de carapaças porcelanosas foram *Quinqueloculina laevigata*, *Quinqueloculina poeyana*, *Quinqueloculina seminumum*, *Quinqueloculina* sp., *Triloculina oblonga* e *Triloculina* sp. *A. tepida* e *Q. laevigata* aparecem com maior frequência e maiores índices de microbioerosão. Nas espécies porcelanosas, as perfurações tratam-se de formas alongadas ou circulares irregulares, ambas variando em espessura e diâmetro, enquanto nas hialinas, são alongadas às vezes ramificadas com diâmetros homogêneos, bem como, perfurações circulares a subcirculares irregulares em forma e tamanho. *Bolivina* sp, *Triloculina* sp. não apresentaram marcas de bioerosão. As microperfurações são atribuídas a microorganismos autotróficos. Agradecimentos ao Instituto Virtual de Paleontologia IVP-FAPERJ, pelo suporte financeiro ao projeto e ao Instituto Militar de Engenharia, RJ, pela utilização do Microscópio Eletrônico.